



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
Departamento de Libras - DLSB



Coordenação do Curso de Graduação em Letras-Libras

PLANO DE ENSINO – 2019.1

CÓDIGO DA DISCIPLINA: LSB7070

NOME DA DISCIPLINA: Laboratório em Interpretação II

TURMA: 07441

HORAS/AULA SEMANAL: 4h

TOTAL DE HORAS/AULA: 72h

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 36 horas

PROFESSOR: Dr. Carlos Henrique Rodrigues

ESTAGIÁRIOS DE DOCÊNCIA: Vitória Tassara e Fernando Parente

EMENTA:

Aplicação teórica e prática de interpretação Português-Libras-Português em contextos de saúde. Prática como componente curricular.

OBJETIVOS:

- compreender as diferentes teorias e modelos de interpretação em sua aplicação em contextos de saúde;
- conhecer as especificidades da interpretação médica para surdos e da interpretação de sinais em diferentes contextos de saúde e atendimentos clínicos;
- refletir sobre situações de interpretação Libras-Português em contextos de saúde no que se refere à ética e à humanização dos atendimentos clínicos;
- desenvolver a competência tradutória e interpretativa em situações que envolvam a interpretação simultânea, intermitente ou consecutiva Libras-Português em diferentes contextos de atendimentos em saúde;
- exercitar a interpretação em diferentes tarefas que simulem a atuação do profissional tradutor e intérprete de Libras-Português em contextos de saúde e de atendimentos clínicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1- Os Estudos da Interpretação e a Interpretação Comunitária: teoria e prática.
- 2- Contextos de Saúde, Comunicação, Humanização e Acessibilidade.
- 3- A área da Interpretação Médica e a ação de Intérpretes de Línguas de Sinais.
- 4- Prática de interpretação Libras-Português em contextos de saúde (sinalização e vocalização).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
Departamento de Libras - DLSB



Coordenação do Curso de Graduação em Letras-Libras

METODOLOGIA:

- leitura extraclasse de textos sobre o conteúdo da disciplina;
- aulas dialogadas com o professor e com convidados;
- atividades práticas em sala e extraclasse para reforço do conteúdo;
- atividades diversas sobre o conteúdo teórico e prático da disciplina;
- dinâmicas de interpretação Libras-Português (sinalização e vocalização).

AVALIAÇÃO:

- participação nos encontros presenciais e no ambiente virtual;
- realização das atividades e das dinâmicas;
- avaliação final.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ORIGUELA, D. A. Interpretação comunitária, direitos humanos e assistência social: proposta de política pública no contexto brasileiro. *Tradterm*, [S.l.], v. 23, p. 225-240, oct. 2014.

QUEIROZ, M. Panorama da interpretação em contextos médicos no Brasil: perspectivas. *Tradterm*, [S.l.], v. 23, p. 193-223, oct. 2014.

RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. A Interpretação e a Tradução de/para Línguas de Sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Tradução Em Revista** (ONLINE), v. 2018, p. 1-29, 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALBRES, C. R. *Amamentação em Libras (Língua Brasileira de Sinais)*: glossário bilíngue. Campo Grande: SES/MS; SED/MS, 2008.

ANGELELLI, C. *Revisiting the interpreter's role: a study of conference, court, and medical interpreters in Canada, Mexico, and the United States*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2009

BARBOSA, F. V., MARQUES, J. G. T., SAMPAIO, L. A. N. P. C. Reflexões sobre a atuação do intérprete de Língua de Sinais na Mediação da avaliação clínica em serviço de saúde mental, *Belas Infieis*, v. 8, n.1, p. 229-250, 2019.

BRASIL. *Ministério da Saúde*. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

CHAVEIRO N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C.; MUNARI, D. B.; MEDEIROS, M.; DUARTE, S. B. R. Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais – na perspectiva do profissional da saúde. *Cogitare Enfermagem*, UFPR, v. 15, n. 4, p. 639-45, out./dez. 2010.

CHAVEIRO, N. et al. Relação do paciente surdo com o médico. *Rev. Bras. Otorrinolaringologia*, v. 75, n. 1, p. 147-50, jan/ fev. 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
Departamento de Libras - DLSB



Coordenação do Curso de Graduação em Letras-Libras

CHAVEIRO, N., BARBOSA, M. A. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 39, n. 4, p. 417-422, 2005.

COSTA, L. S. M. da; ALMEIDA, R. C. N. de.; MAYWORN, M. C.; ALVES, P. T. F.; BULHÕES, P. A. M. de; PINHEIRO, V. M. O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, São Paulo, v. 7, p. 166-70, 2009.

FRISHBERG, N. *Interpreting: An Introduction*. Silver Spring: RID Publications, 1990.

HUMPHREY, J. H.; ALCORN, B. J. *So You Want to Be an Interpreter? An Introduction to Sign Language Interpreting*. Seattle: H & H Publishers, 2001.

IGUNA, A.; PEREIRA, C. B. *Vocabulário Ilustrado Saúde em Libras: Apoio para atendimento ao paciente surdo*. São Paulo: Áurea Editora, 2010.

JESUS, R. B. *A Interpretação Médica para Surdos: a atuação de intérpretes de LIBRAS/Português em contextos da saúde*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Graduação. UFSC. Florianópolis.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *A pessoa com deficiência e o sistema único de saúde*. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Comunicação e educação em saúde. Série F. Editora do Ministério da Saúde: Brasília, 2006.

NAPIER, J.; McKEE, R.; GOSWELL, D. *Sign Language Interpreting: theory & practice in Australia & New Zealand*. Sidney: The Federation Press, 2010.

PIRES, H. F., ALMEIDA, M. A. P. T., A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 5, n. 1, p. 68-77, 2016.

PÖCHHACKER, F.; SHLESINGER, M. *Healthcare interpreting: discourse and interaction*. Philadelphia: John Benjamins Publishing, 2007.

RID, Professional Standards Committee. *Interpreting in Health Care Settings*. Registry of Interpreters for the Deaf. Maryland: 2007.

RID, Professional Standards Committee. *Interpreting in Mental Health Settings*. Registry of Interpreters for the Deaf. Maryland: 2007.

SOLOW, S. N. *Sign Language Interpreting: a basic resource book*. Maryland: National Association of the Deaf/NAD, 1996.

STEINBERG, A. G. et al. *Health Care System Accessibility: experiences and perceptions of Deaf people*. *J Gen Intern Med*, vol. 21, n.3, p.260-266, 2006.

STEWART, D. A.; SCHEIN, J. D., CARTWRIGHT, B. E. *Sign Language Interpreting: Exploring its Art and Science*. Needham Heights: Allyn and Bacon, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
Departamento de Libras - DLSB



Coordenação do Curso de Graduação em Letras-Libras

CRONOGRAMA:

Semana	Proposta
1ª semana 12/03	<p>Apresentação do plano de ensino e exposição da proposta de trabalho da disciplina.</p> <p><i>Diálogo com os alunos e levantamento dos conhecimentos do grupo.</i></p> <p>Atividades:</p> <ol style="list-style-type: none">(1) <i>brainstorm</i>: “interpretação?”; “contextos de saúde?”; “interpretação médica?”; “interpretação na saúde?”; etc.;(2) construção em duplas de um quadro de competências necessárias aos intérpretes que atuam em contextos de saúde.
2ª semana 19/03	<p>Leitura: ORIGUELA, D. A. Interpretação comunitária, direitos humanos e assistência social: proposta de política pública no contexto brasileiro. <i>Tradterm</i>, [S.l.], v. 23, p. 225-240, oct. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/85578></p> <p><i>Diálogo com os alunos sobre o campo da interpretação comunitária em relação à acessibilidade, à humanização e aos direitos humanos e linguísticos.</i></p> <p>Atividades:</p> <ol style="list-style-type: none">(1) entrega de uma pequena síntese do texto relacionando os campos dos Direitos Humanos, da Assistência Social e dos Estudos da Interpretação na constituição e compreensão da interpretação comunitária – 19/03 (máximo de duas laudas);(2) dinâmica: paráfrase de uma campanha do governo na área da saúde;(3) reflexão sobre <i>as diversas formas de se dizer a mesma coisa e, por sua vez, as muitas maneiras de se chegar ao mesmo sentido.</i>
3ª semana 26/03	<p>Leitura: QUEIROZ, M. Panorama da interpretação em contextos médicos no Brasil: perspectivas. <i>Tradterm</i>, [S.l.], v. 23, p. 193-223, oct. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/85577/88365>.</p> <p><i>Diálogo com os alunos sobre a especificidade da interpretação de/para línguas de sinais em contextos de saúde e a necessidade de pensa-la no campo dos Estudos da Interpretação.</i></p>
4ª semana 02/04	<p>Atividades:</p> <ol style="list-style-type: none">(1) entrega da síntese do texto em tópicos – 26/03 (máximo de duas laudas);(2) dinâmica: resumo de uma campanha do governo na área da saúde;(3) reflexão sobre <i>a possibilidade de se dizer a mesma coisa com menos palavras.</i>



Coordenação do Curso de Graduação em Letras-Libras

5ª semana 09/04	<p>Leitura: RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. A Interpretação e a Tradução de/para Línguas de Sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. Tradução Em Revista (ONLINE), v. 2018, p. 1-29, 2018. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/acessoConteudo.php?nrseqoco=106590></p> <p><i>Compreensão e problematização de conceitos com os alunos: intérprete comunitário, intérprete-médico, intérprete-acompanhante, etc.</i></p>
6ª semana 16/04	<p>Atividades:</p> <ol style="list-style-type: none">(1) entrega de um esquema do trabalho lido destacando os conceitos centrais e as conclusões principais – 09/04 (máxima duas laudas);(2) dinâmica: esquema (símbolos, palavras, etc.) de uma campanha do governo na área da saúde;(3) reflexão sobre <i>o uso de recursos e técnicas para auxiliar a memorização, associação, assimilação, etc.</i>
7ª semana 23/04	<p>Conversas com profissionais da saúde:</p> <ol style="list-style-type: none">1- Diálogos com profissionais da saúde fluentes em Libras2- Diálogos com intérpretes experientes em contextos de saúde
8ª semana 30/04	<p><i>Discussão sobre a teoria na prática: mediando a relação do profissional da saúde com seu cliente.</i></p> <p>Atividades:</p>
9ª semana 07/05	<ol style="list-style-type: none">(1) preparar cinco perguntas para interação com o profissionais da saúde e cinco para a interação com o intérprete (as perguntas têm como foco a atuação do intérprete na mediação das interações dos profissionais da saúde com os surdos).
10ª semana 14/05	<p>Dinâmicas situacionais:</p> <ol style="list-style-type: none">1- A diversidade das pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva.2- A relação recepção-intérprete-usuário.3- A relação médico-intérprete-família/usuário.
11ª semana 21/05	
12ª semana 28/05	<p><i>Reflexão sobre o processo de interpretação de/para língua de sinais em contextos de saúde.</i></p>
13ª semana 04/06	<p>Atividade:</p> <ol style="list-style-type: none">(1) Prática de interpretação e de tradução de campanhas, atendimentos e materiais da área de saúde.



Coordenação do Curso de Graduação em Letras-Libras

14ª semana 11/06	DISCUSSÃO SOBRE O PCC PRODUZIDO <i>Reflexão sobre os conhecimentos requeridos dos intérpretes que atuam em contextos de saúde.</i> Atividades: (1) apresentação do vídeo bilíngue (produzido em duplas com a duração de, no mínimo, 3 minutos e, no máximo, 6 minutos) com uma reflexão sobre a competência interpretativa necessária aos contextos de saúde; OU (2) apresentação de uma tradução de um vídeo e/ou campanha da área da saúde, (produzido em duplas com a duração de, no mínimo, 30 segundos e, no máximo, 6 minutos) com uma reflexão sobre a competência interpretativa necessária aos contextos de saúde.
15ª semana 18/06	
16ª semana 25/06	Avaliação Final e postagem do PCC
17ª semana 02/07	Finalização da disciplina.
18ª semana 09/07	

HORÁRIO DE ATENDIMENTO EXTRACLASSE:

Agendado com os professores previamente via moodle.

ATENÇÃO: todos os trabalhos devem ser feitos em A4 com margens de 2,5 cm, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,15. O trabalho deverá ter um cabeçalho simples (nome da instituição, curso, disciplina, título da atividade, data de entrega, nome do professor e nome do aluno).

ORIENTAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO DO VÍDEO (PCC):

OPÇÃO 01 - A produção do vídeo bilíngue (Libras e Português) deve ser resultado de um processo de observação e reflexão sobre a atuação do intérprete de língua de sinais em contextos de saúde, em ambientes médicos, hospitalares e de atendimentos clínicos. Ele deve ter como objetivo orientar futuros profissionais a resolver situações-problema e a enfrentar os desafios encontrados durante a atuação profissional. Sugerimos que ele apresente uma breve narrativa de um intérprete de língua de sinais, de alunos de cursos da área da saúde que aprendem Libras, de um usuário surdo do SUS, de um médico, de um enfermeiro ou de outro profissional que atue em contextos de saúde com surdos.

OPÇÃO 02 - A produção do vídeo com a janela de Libras deve ser resultado de um processo de busca, análise e seleção de um material produzido com a finalidade de conscientizar e orientar a população em temas de saúde (campanhas, propagandas, orientações, miniaulas etc.). Ele deve ter como objetivo a disponibilização de seu conteúdo em Libras, ou seja, a promoção da acessibilidade em Libras da população surda aos conteúdos e informações da área da saúde. É



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
Departamento de Libras - DLSB



Coordenação do Curso de Graduação em Letras-Libras

importante que ele apresente, ao final, uma breve reflexão sobre os desafios encontrados na interpretação para a Libras, os quais podem ser feitos por um profissional da área entrevistado.

A dupla escolherá uma temática específica, a qual, ao ser abordada, deve estimular a reflexão sobre uma das temáticas tratadas na disciplina e promover a conscientização sobre a importância da acessibilidade dos surdos na área da saúde e da atuação dos profissionais tradutores e intérpretes de Libras-Português.

Os vídeos precisam ser bilíngues, mas, no caso da OPÇÃO 01, a dupla escolhe que lugar as línguas ocuparão e como elas serão ou não alternadas. Para a janela em Libras, OPÇÃO 02, a dupla também poderá escolher como se dará a inserção da janela. Estejam atentos à qualidade do material e à importância de solicitar a autorização, por escrito, das pessoas que aparecerão nele.

Os vídeos serão postados no ambiente da disciplina no moodle e utilizados nas aulas, conforme cronograma.